

Movimentos migratórios: documentário social e político

Marcus Freire & Manuela Penafria*

A edição 31 da *Doc On-line* começa por destacar artigos cuja atenção incide sobre os movimentos migratórios que se encontram em constante crescimento e são já um fenómeno que caracteriza o mundo contemporâneo, e cujas consequências ainda não foram devida e totalmente mensuradas. Perguntamo-nos como o cinema de não ficção aborda experiências de deslocamento e, não raro, situações de total tragédia humanitária, como a guerra bárbara que se instalou na Ucrânia.

O primeiro artigo publicado é de Ricardo Lessa Filho e Ângela Cristina Salgueiro Marques, com o título: “Flutuar entre as imagens: *Purple sea* e as vidas migrantes à deriva” que recorre a conceitos da filosofia e à visualidade háptica para analisar as imagens do filme *Purple sea* (2020), de Amel Alzakout e Khaled Abdulwahed. Adriano Medeiros da Rocha, em “O registro cinematográfico de movimentos migratórios na poesia documental de Marcos Pimentel em *Ossos da saudade* (2021)” dá conta do modo como o realizador brasileiro se dedica à investigação da memória e sua relação com o tempo, a partir dos movimentos migratórios entre países de língua portuguesa. Em “Uma longa viagem: entre autobiografias e nuances poéticas”, Cleonice Elias da Silva tem como enfoque o filme *Uma longa viagem* (2011), de Lucia Murat que, na primeira pessoa, permite ao espectador compreender como a esfera privada é profundamente afetada por acontecimentos políticos. Roberval de Jesus Leone dos Santos, no seu artigo: “Rebeldes em cena: como a sonoridade age em *Stop filming us* (Joris Postema, 2020)” tem no filme mencionado no título o seu objeto de estudo para analisar a sua sonoridade a partir de onde discute as contradições, ainda insolúveis, entre os europeus e a população da cidade de Goma (República Democrática do Congo). Em “Documentários que doem: Marcel Łoziński”, Jane de Almeida e Davi Mello centram-se em dois filmes do cineasta franco-polonês Marcel Łoziński, *A Visita* (1974) e *Que não Doesse* (1998), que são sobre o impacto da mídia na vida privada, refletindo sobre a relação dolorosa entre a verdade documental e a ficcional. “O panteão da terra: relações entre cinema documental e performances culturais em *Orixá Ninu Ilê*”, de Alessandra Regina Gama e Lisandro Nogueira, aborda o filme *Orixá Ninu Ilê* (1978), de Juana Elbein Santos, a partir da

*Editores da *DOC On-line*. Marcus Freire: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Manuela Penafria: Universidade da Beira Interior - UBI/LabCom.

discussão de performances culturais. Finalizamos a seleção de artigos com “Metonímias da morte: espacialização do tempo, ruínas e Objetos Rebeldes”, de Mariana Dias Miranda, com uma aprofundada discussão acerca das concepções afetivas contidas na ruína enquanto arquivo-assombro, tendo como ponto de referência o filme *Objetos rebeldes* (2020), de Carolina Arias Ortiz.

Na seção *Leituras*, Luiz Adriano Daminello e Philippe Lourdou reportam-nos as suas leituras dos livros: *Ensaio sobre cinema indígena no Brasil e outros espelhos pós-coloniais*, de Marcos Aurélio Felipe, e de *Jean Rouch. Passeur d'images, passeur de mondes*, organizado por Gilles Remillet, Julie Savelli et Maxime Scheinfeigel, respetivamente

Em *Entrevista*, publicamos uma conversa entre Andréa C. Scansani e a cineasta paraguaia, Aramí Ullón.

A fechar a edição, como habitualmente, divulgamos o resumo de teses de doutorado e dissertações de mestrado, mais recentemente concluídas.